investo

Fundos Investo

Relatório Trimestral

2T 2026

Carta do Gestor

O segundo trimestre de 2026 marcou uma reversão frente ao início conturbado do ano. Se o primeiro trimestre foi dominado pela aversão a risco, pela disparada do petróleo e pela retração das bolsas desenvolvidas, o período entre abril e junho trouxe o retorno do otimismo. O ponto de inflexão foi a desescalada do conflito no Oriente Médio, que levou o Brent a recuar cerca de 38% no trimestre após o pico de US$ 120 por barril em abril, aliviando as pressões inflacionárias globais. Com o cessar-fogo em negociação e a perspectiva de reabertura do Estreito de Ormuz, o foco voltou-se à inteligência artificial. A confiança de que o superciclo de investimentos em IA seguiria intacto, com as big techs americanas elevando o capex de 2026 a cerca de US$ 700 bilhões, sustentou uma rotação vigorosa de volta aos ativos de tecnologia e impulsionou os mercados a novos recordes.

Nas bolsas globais, o desempenho foi expressivo e concentrado em tecnologia. As ações de mercados emergentes dispararam 24% no trimestre, a melhor performance desde 2009, com a Ásia ex-Japão avançando 28% puxada pela Coreia do Sul (+88%) e por Taiwan (+49%). Entre os desenvolvidos, o MSCI World subiu 13,9% e as ações americanas avançaram cerca de 15%, sustentadas pela temporada de resultados mais forte em anos. Os bancos centrais mantiveram cautela: o Federal Reserve, agora sob o comando de Kevin Warsh, manteve os juros em 3,50% a 3,75% com tom hawkish diante de uma inflação ainda pressionada (CPI de 4,2% em doze meses até maio), e o Banco Central Europeu promoveu sua primeira alta após onze meses de pausa, levando a taxa de depósito a 2,25%. Nas commodities, o índice amplo recuou 8%, com ouro e metais preciosos cedendo mais de 10% com a perda de força da busca por proteção, enquanto os metais industriais subiram com a demanda ligada a tecnologia.

No Brasil, o trimestre teve trajetória oposta e configurou um semestre de duas metades. Depois de renovar recordes e atingir 199.354 pontos em 14 de abril, próximo dos 200 mil, o Ibovespa passou a ceder e encerrou o trimestre em queda de 8,23%, fechando o semestre aos 172.024 pontos, ainda com alta de cerca de 6,8% no ano. O motor da reversão foi a saída de capital estrangeiro: o fluxo, que sustentara o rali e alcançara quase R$ 70 bilhões no ano até meados de abril, reverteu com força em maio e junho, quando o retorno do trade de IA redirecionou o capital global para mercados mais expostos ao tema, como Estados Unidos, Coreia do Sul e Taiwan. Somaram-se a deterioração das expectativas de inflação e juros e o ruído político doméstico, com as eleições de outubro elevando a volatilidade. A queda do petróleo, que aliviou a inflação, também retirou parte do prêmio das empresas do setor, pressionando papéis de peso relevante no índice. Na renda fixa local, houve inclinação da curva, com os vértices longos abrindo diante da percepção de inflação mais alta por mais tempo.

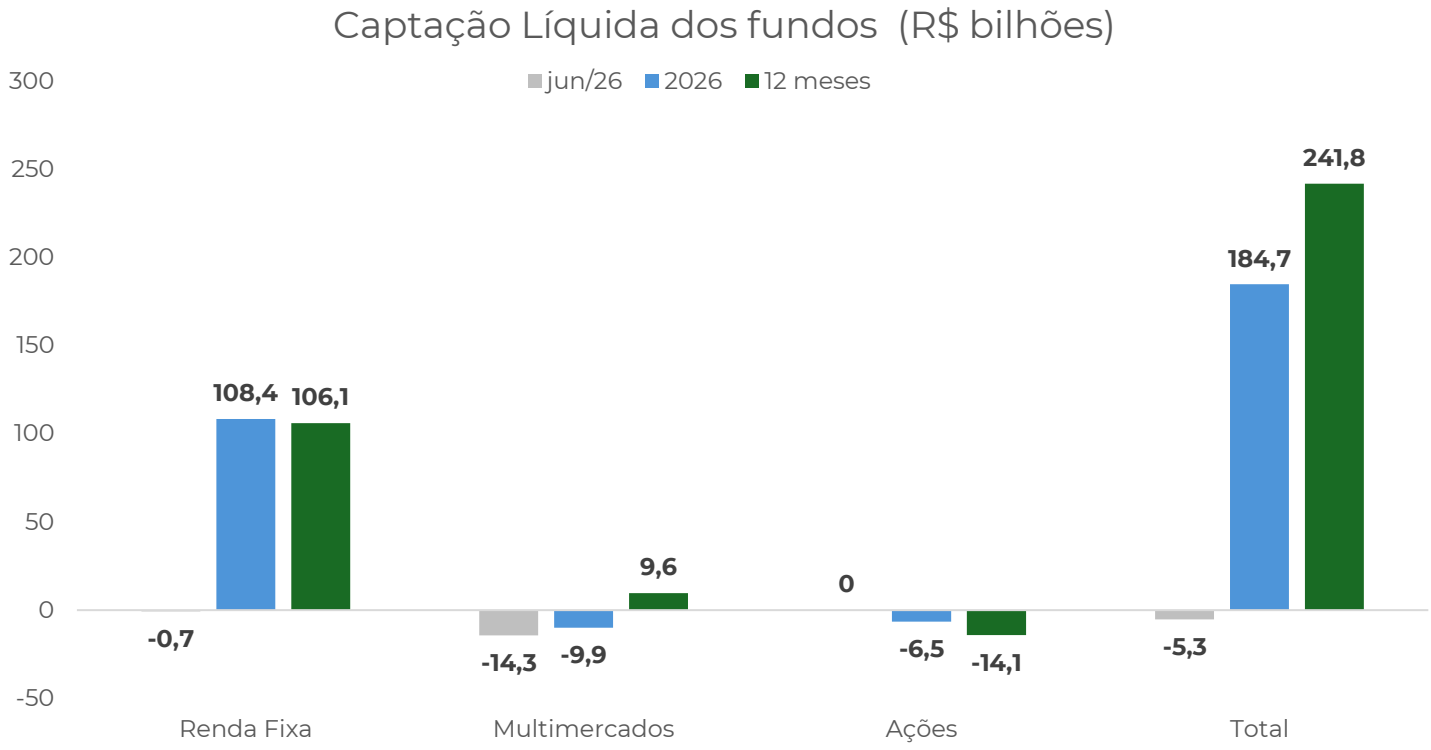
No campo monetário, o Copom deu continuidade ao ciclo iniciado em março, com novos cortes que levaram a Selic a 14,25% ao ano ao fim do trimestre. A postura permaneceu cautelosa: a inflação seguiu acima da meta, com o IPCA na casa dos 4,8% em doze meses, e o Banco Central sinalizou uma dinâmica de pausas e retomadas, condicionando o ciclo ao cenário inflacionário e fiscal. No câmbio, após operar abaixo de R$ 5,00 nos primeiros meses do ano, o real devolveu parte da valorização e o dólar passou a oscilar entre R$ 5,00 e R$ 5,20 em junho, pressionado pela apreciação global da moeda americana, pela queda das commodities e pela reversão do fluxo estrangeiro.

No universo cripto, o trimestre foi de correção acentuada. Após iniciar abril próximo de US$ 72 mil e ensaiar recuperação rumo aos US$ 80 mil com o alívio geopolítico, o Bitcoin passou a ceder a partir de maio e tocou a mínima do ano em 25 de junho, a US$ 58.131, acompanhado por resgates expressivos nos ETFs spot americanos. O movimento refletiu a menor liquidez global, o fortalecimento do dólar e a rotação de capital rumo aos ativos de tecnologia. Olhando adiante, os principais vetores a monitorar seguem sendo a evolução do Oriente Médio e a trajetória do petróleo, a sustentabilidade do ciclo de investimentos em IA e, no âmbito doméstico, o ritmo dos cortes da Selic, a trajetória da inflação e a influência do calendário eleitoral e do quadro fiscal sobre os ativos brasileiros no segundo semestre.

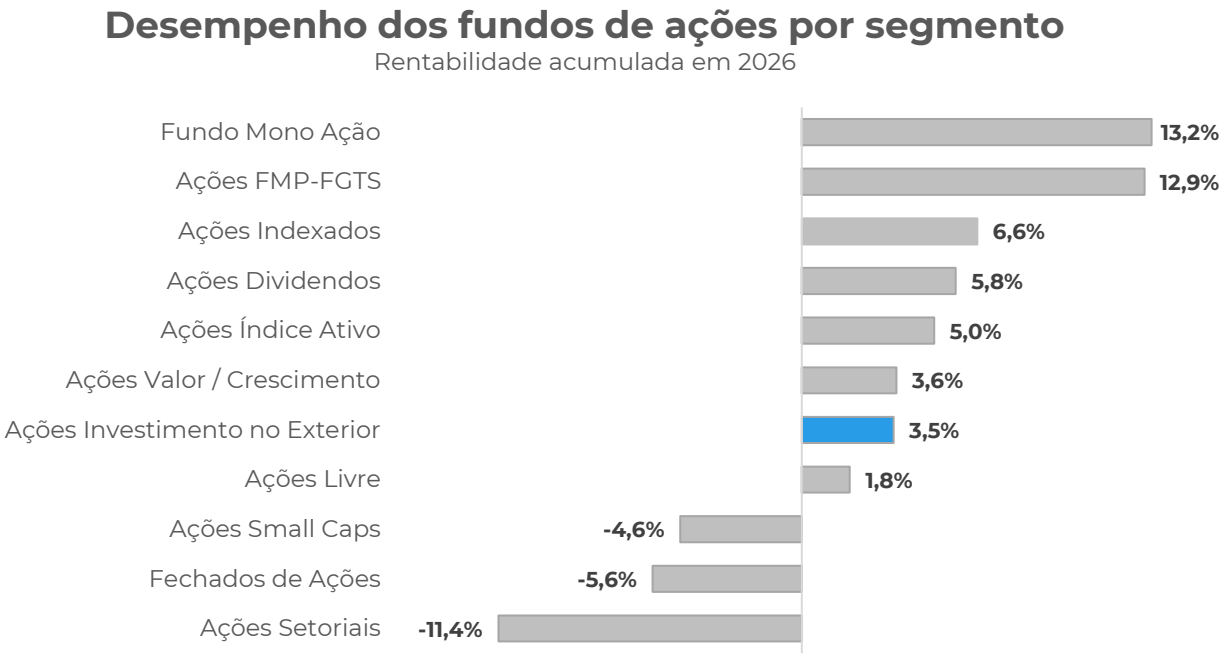
Panorama do Mercado de Fundos

Em junho, os fundos de investimentos registraram um resgate líquido de R$ 5,3 bilhões, acumulando no ano uma captação líquida de R$ 184,7 bilhões. Boa parte desse resultado deve-se a saída expressiva das classes de Multimercados (R$ 14,3 bilhões)

As maiores captações foram dos ETFs, com captação líquida de R$ 5,9 bilhões e acumulado no ano de R$ 32,5 bilhões e dos FIDCs, que apresentaram entrada líquida de R$ 5,7 bilhões (R$ 30,6 bilhões captados em 2026).



Em relação à rentabilidade, os fundos de ações apresentaram retornos positivos em quase todas as categorias, com exceção dos fundos setoriais, que caem 2,6% em 2026. Com a queda do dólar e volatilidade internacional, a categoria Investimentos no Exterior apresentou um retorno modesto de 1,3%.



Fonte: ANBIMA.

Investo

Mega Trends

Relatório Trimestral

2T 2026

Características do Fundo

Número de Ativos	5
Patrimônio Líquido (30/06/26)	R$ 10.572.630,76
Cota Patrimonial	R$ 222,59
Rebalanceamento	Trimestral
Exposição Cambial	USD
Data de Início	12/12/22
CNPJ/ME	45.823.709/001-25

Aspectos Regulatórios

Gestor	Investo Gestão de Recursos Ltda
Administrador e Custodiante	Banco BNP Paribas
Auditor	Ernst Young

Dados do Fundo

Público-alvo	Investidores em geral
Perfil do Investimento	Arrojado
Taxa de administração	1,0% ao ano
Taxa de performance	Não há
Aporte inicial mínimo	R$ 500,00
Movimentação mínima	R$ 250,00
Mínimo de permanência	R$ 250,00
Resgate e liquidação	D+5
Tributação	Renda Variável
Classificação Anbima	Ações Livres

Perfil

O Fundo investe nas transformações disruptivas de forma antecipada, permitindo ao cotista participar da criação de valor que essas megatendências podem gerar ao longo do tempo.

Desempenho

Ativo	1 mês	6 meses	12 meses	24 meses	YTD
Mega Trends	2,2%	11,3%	23,5%	42,9%	11,3%
Ibovespa	-1,0%	6,8%	23,9%	38,8%	6,8%
S&P 500	1,4%	2,9%	16,0%	31,2%	2,9%
Dólar	2,4%	-5,9%	-5,1%	-6,9%	-5,9%

Ativo	Volatilidade	Sharpe
Mega Trends	25,1%	0,59
Ibovespa	15,8%	0,12

Participação dos ativos na carteira

Ativo	Abr/26	Mai/26	Jun/26
JOGO11	9,1%	8,8%	11,8%
NUCL11	33,5%	30,7%	10,9%
HODL11	10,3%	9,3%	8,3%
CHIP11	37,0%	39,5%	28,4%
USTK11	10,0%	11,8%	40,7%

Desempenho dos ativos da carteira

Ativo	Abr/26	Mai/26	Jun/26	2T26
JOGO11	-2,8%	-1,8%	3,4%	-1,2%
NUCL11	4,9%	-7,2%	-10,9%	-13,4%
HODL11	7,7%	-2,2%	-18,0%	-13,7%
CHIP11	26,4%	20,4%	12,0%	70,4%
USTK11	13,1%	19,3%	0,9%	36,2%

O Fundo

O Fundo visa investir nas transformações disruptivas de forma antecipada, permitindo ao cotista participar da criação de valor que essas megatendências podem gerar ao longo do tempo. Sua estratégia inclui rebalanceamentos trimestrais baseados em metodologia quantitativa de otimização pelo Índice de Sharpe.

Utilizando nossa expertise em ETFs, os temas são selecionados baseados no seu crescimento demonstrado e no potencial de longo-prazo, proporcionando ao cotista uma alocação diversificada e uma relação otimizada de risco vs. retorno. Atualmente, o fundo tem exposição a mais de 400 empresas.

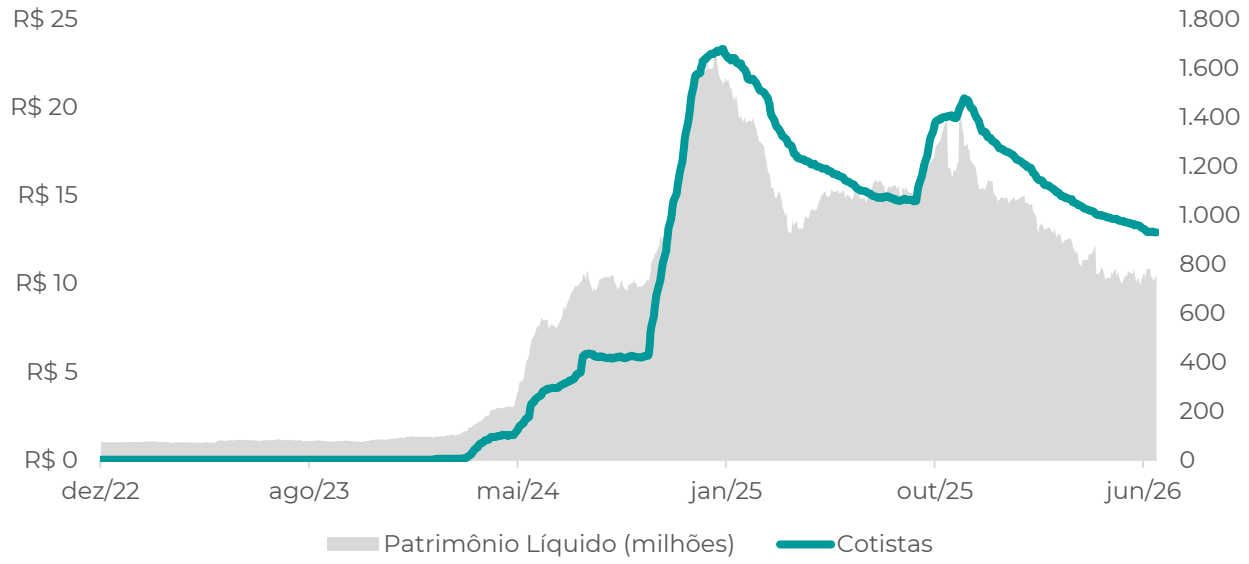
O fundo rendeu 78,5% desde o lançamento (jan/23), enquanto o S&P 500 apresentou rentabilidade de 71,5% (em reais) no mesmo período. Ao levarmos em consideração o *backtest*, o modelo de construção do fundo teve rentabilidade anualizada acima de 30% a.a. desde 2015.

Composição

•**CHIP11:** Alocação nos principais ativos americanos do setor de semicondutores;
•**NUCL11:** Acesso a 29 empresas envolvidas em novos projetos, pesquisas em tecnologias nucleares avançadas e na exploração de novos locais para a mineração de urânio;
•**JOGO11:** Exposição a mais de 20 empresas do setor de *Videogaming* e *E-sports* Globais, possibilitando exposição a um setor com crescimento exponencial e com receitas recorrentes;
•**USTK11:** Exposição a mais de 300 empresas do setor de Tecnologia Americana. Através deste ETF é possível acessar as maiores empresas de tecnologia dos EUA de maneira diversificada;
•**HODL11:** Exposição direta ao Bitcoin, a principal criptomoeda do mundo, com negociações em plataformas reguladas.

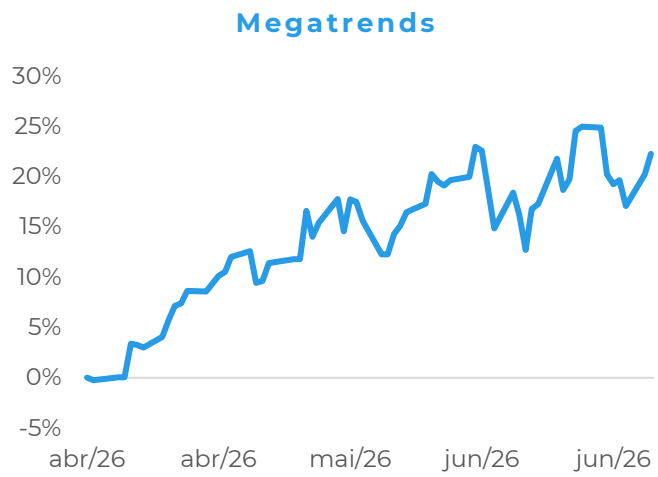
Para maiores informações sobre os ETFs que compõem o Megatrends, consulte as lâminas individuais dos fundos em nosso site.

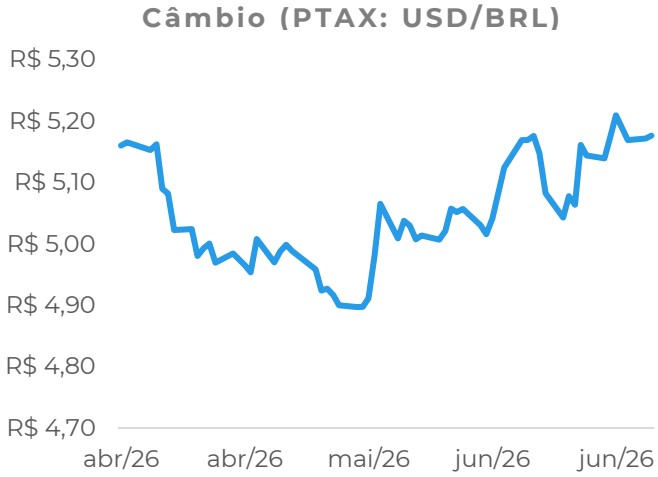
Patrimônio líquido e Número de Cotistas



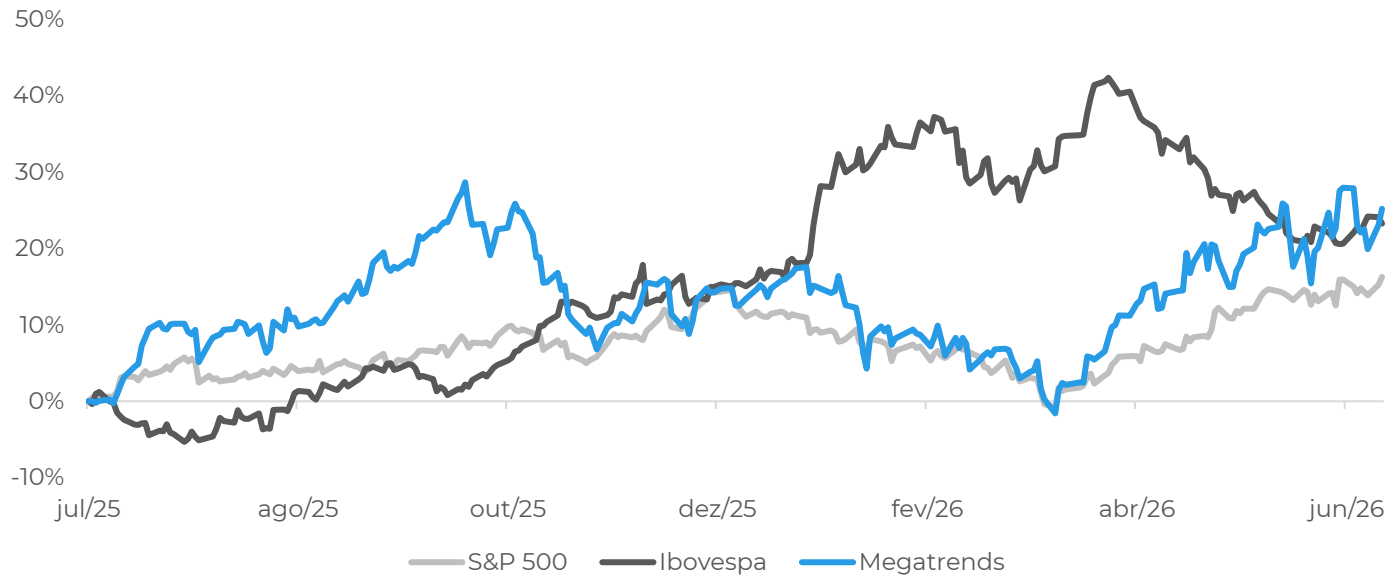
Fonte: Quantum Axis.

Desempenho Trimestral





Desempenho 12 meses



Desempenho Megatrends em *backtest* desde 2015

Fonte: Quantum Axis.

investo

GESTORA DO GRUPO VanEck

investoetf.com

ATENÇÃO: Esse material foi produzido pela Investo Gestão de Recursos Ltda., possui caráter informativo e não deve ser utilizado com o propósito de recomendação de investimento. As informações aqui contidas não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de cotas de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário, e não representam garantia de rentabilidade sobre qualquer investimento. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. Leia o material informativo e o regulamento do fundo antes de investir. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A Investo Gestão de Recursos Ltda. não se responsabiliza sobre eventuais danos oriundos da utilização direta ou indiretas das informações disponíveis neste site. Este material não pode ser reproduzido, distribuído, copiado a terceiros sem o aval da Investo Gestão de Recursos Ltda. Investimentos em renda variável estão sujeitos a significativas perdas patrimoniais do capital alocado. Recomendamos que as decisões de investimentos sejam analisadas junto a um assessor de investimentos ou profissional especializado, levando-se em conta as necessidades e objetivos individuais do investidor.

ANBIMA
Autorregulação

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 4055 • 1º andar – sala 102
Itaim Bibi • CEP:04538-133 • São Paulo - SP